



**ATA DA SEXTA REUNIÃO DA
CÂMARA COMUNITÁRIA DE PROMOÇÃO SOCIAL
DO CONSELHO DA CIDADE
4 de março de 2010**

1 No quarto dia do mês de março de dois mil e dez reuniu-se a Câmara Comunitária de
2 Promoção Social do Conselho da Cidade, para a sexta reunião, em caráter ordinário, na
3 Sala de Reuniões da Fundação IPPUJ, Avenida Hermann August Lepper, nº 10, no centro
4 da cidade de Joinville, Santa Catarina, às oito horas, conforme convocação do coordenador
5 Rogélio Paulino Luetke e do Presidente do Conselho da Cidade, Luiz Alberto de Souza, para
6 tratar da seguinte ordem do dia: a) Leitura do Edital de Convocação; b) Leitura e aprovação
7 da ata da reunião anterior; c) Apresentação dos dados referentes à educação
8 profissionalizante em Joinville, pelos conselheiros Eduardo Miers, Claudia Valéria Lopes
9 Gabardo e Rogélio Paullino Luetke; d) Assuntos Gerais. No início da reunião foi lido o edital
10 de convocação, e em seguida os conselheiros concordaram em dispensar a leitura da ata,
11 lida e alterada anteriormente, por e-mail, e essa foi aprovada e assinada pelos conselheiros
12 presentes. Ao abordar o terceiro item da ordem do dia, o conselheiro Eduardo Miers
13 apresentou os dados referentes às escolas de ensino profissionalizante em Joinville, em que
14 há onze escolas que ofertam oitenta cursos técnicos – quarenta “de colarinho branco” (xxx)
15 e quarenta “de colarinho azul” (operacionais), e há apenas quinze especialidades diferentes.
16 Disse que há necessidade de matrículas principalmente na área da construção civil, e não
17 há cursos de pedreiro, marceneiro, jardineiro e aplicador de gesso, por exemplo. De acordo
18 com o conselheiro Miers, o que deveria ser feito é incentivar a criação de cursos para as
19 profissões com a maior demanda, como no caso da construção civil. A conselheira Claudia
20 Valéria Lopes Gabardo disse que a Secretaria de Educação havia solicitado ao COMED -
21 Conselho Municipal de Educação de Joinville, que solicitasse a todas as instituições de
22 ensino técnico de Joinville o número de matrículas nos cursos, com objetivo de atualizar as
23 estatísticas. As escolas precisam enviar ao COMED uma relação de certificados emitidos,
24 mas só uma escola o fez. Todos os cursos precisam ter autorização do COMED, e devem
25 enviar os dados para atualização neste Conselho de Educação. Eduardo Miers falou sobre a
26 dificuldade em manter os alunos na escola; por exemplo, turmas que iniciam com quarenta
27 alunos formam apenas três. Miers lança para a câmara a pergunta: “O que há de errado?”
28 Como uma das possíveis respostas, a conselheira Claudia comentou o exemplo do EJA –
29 Educação de Jovens e Adultos, em Joinville, em que os alunos trabalham em serviços
30 braçais, e à noite estão muito cansados. A conselheira Claudia Valéria Lopes Gabardo falou
31 também sobre o ProJovem (Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação,
32 Qualificação e Ação Comunitária) e as duas modalidades deste programa do governo
33 federal que foram implementados na cidade de Joinville: o ProJovem Urbano, “que tem
34 como finalidade elevar o grau de escolaridade visando ao desenvolvimento humano e ao
35 exercício da cidadania, por meio da conclusão do ensino fundamental, de qualificação
36 profissional e do desenvolvimento de experiências de participação cidadã”, e o ProJovem
37 Trabalhador, “que unifica os programas Consórcio Social da Juventude, Juventude Cidadã e
38 Escola de Fábrica, visando à preparação dos jovens para o mercado de trabalho e
39 ocupações alternativas geradoras de renda.” Claudia comentou que é um desafio manter os
40 alunos em sala de aula, diminuir a evasão escolar, mesmo que esses recebam o auxílio de
41 cem reais por mês, e que nesse programa, o município paga uma multa por cada aluno
42 evadido. O conselheiro Eduardo Miers expressou seu desejo de que este assunto seja
43 levado ao Conselho Consultivo e Deliberativo do Conselho da Cidade; disse os dados
44 apresentados podem ainda ser aperfeiçoados, mas cabem providências urgentes. O
45 conselheiro Lenin Peña disse que os cursos profissionalizantes pecam no quesito qualidade,
46 e que o maior crime na educação é preparar pessoas “obedientes”- “instrumentos para
47 produzir”. Falou sobre a necessidade de se pensar na qualidade, na construção de valores
48 reais, numa educação compatível com a nossa necessidade de mudança, e salientou que
49 precisamos promover a educação profissionalizante permanente. O conselheiro Carlos
50 Alberto Lessa disse que o Sinduscon, Sindicato da Indústria de Construção Civil de Joinville,
51 vem fazendo um trabalho interessante nesse sentido. O conselheiro Miers disse que
52 necessitamos de “proficiência” – não só saber, mas o saber fazer: há uma saturação de



53 informação, mas as pessoas não sabem “fazer”. A conselheira Giane Bracelo Luetke
54 comentou que há diversos fatores para a evasão escolar, e não somente o cansaço físico, e
55 dentre eles está o enorme preconceito, impregnado na cultura brasileira, quanto a profissões
56 como pedreiro, por exemplo, e que seria importante fazer uma campanha para acabar com
57 este preconceito. Giane citou o caso do CAIC (Centro de Aprendizagem e Integração de
58 Cursos) no bairro Espinheiros: com o objetivo de combater o alto índice de criminalidade no
59 local, foram construídos laboratórios e criados cursos não necessariamente técnicos, mas
60 que proporcionam uma formação profissional capaz de gerar renda, como os cursos de
61 encanador, hidráulica e assentador de azulejo; esses cursos têm a duração de um semestre,
62 e além de teoria e prática há também a parte psicológica, com palestras motivacionais.
63 Disse que, ainda assim, de um curso que inicia com trinta alunos apenas dez chegam a se
64 formar. A conselheira Irma Kniess disse que as empresas poderiam ceder espaço para a
65 educação profissionalizante. O conselheiro Miers deu o exemplo de um instalador de portas,
66 cuja excelência no trabalho proporcionou-lhe ótimos ganhos e um estilo de vida de alto
67 padrão. Disse que, como nesse exemplo, temos pequenas “ilhas” de perfeição em Joinville,
68 e que somente através do ensino profissionalizante poderemos alcançar a excelência em
69 números cada vez mais expressivos. Em seguida o coordenador Rogélio Paulino Luetke,
70 presidente da Fundamas - Fundação Municipal Albano Schmidt, apresentou o trabalho
71 dessa instituição, que abrange várias escolas, como Cesavi - Centro Educacional e Social
72 do Aventureiro/Iririú; Cesita - Centro Educacional e Social do Itaum; Centro XV - Centro
73 Educacional XV de Novembro; Escola Municipal de Saúde; Itinerantes – Ônibus Escola;
74 Casa Brasil (Aventureiro e Jardim Iririú); Cespi - Centro Educacional e Social de Pirabeiraba
75 Vereador Eugênio Gilgen; Escola Têxtil. Rogélio explicou que a Fundamas tem uma certa
76 autonomia financeira e administrativa, mas é dependente do Poder Público, e os valores
77 cobrados dos alunos são simbólicos, para atingir a população que precisa se qualificar.
78 Disse que o Cesita é a principal, é a sede. A conselheira Giane falou sobre a importância da
79 divulgação, e sugeriu que cada unidade comece com o nome “Fundamas” e utilize o logotipo
80 da Fundamas, como forma de reforçar a marca. O conselheiro Rogélio mostrou as principais
81 áreas de abrangência (industrial, saúde, informática, têxtil, gestão/administração, prestação
82 de serviços, social), e relacionou todos os cursos oferecidos em cada área. Em seguida,
83 apresentou também o Programa ProJovem Trabalhador. Os cursos tem trezentas e
84 cinquenta horas aula, com aulas técnicas e de qualificação social. São destinados a jovens
85 entre dezoito e vinte e nove anos em situação de desemprego, membros de famílias com
86 renda mensal *per capita* de até um salário mínimo, “que estejam cursando ou tenham
87 concluído o ensino fundamental ou que estejam cursando ou tenham concluído o ensino
88 médio, e não estejam cursando ou não tenham concluído o ensino superior”. Rogélio disse
89 que a definição dos cursos é feita pela percepção da necessidade, em conversa com
90 entidades como a Acomac – Associação Comercial de Material de Construção de Joinville,
91 por exemplo, e a maior dificuldade não é a de encontrar parceiros, e sim “encontrar alunos”.
92 Falou sobre a idéia de se fazer um trabalho de conscientização junto aos alunos, na sala de
93 aula, em parceria com a Secretaria de Educação, para desmistificar e mostrar o quanto se
94 pode ganhar em cada profissão. O conselheiro Lenin Peña comentou sobre a Reunião
95 Internacional em Medelin, Colômbia, na década de setenta, sobre pesquisa-ação-
96 participante, que são métodos que combinam o conhecimento com a eficácia da
97 transformação e/ou desenvolvimento social, e disse que a interdisciplinaridade não acontece
98 na prática. Disse que a Fundamas pode desempenhar um papel importantíssimo na
99 estruturação ecossistêmica da cidade. Disse que humanismo é construir uma cidadania; há
100 necessidade de que o público retome a consciência de integração. A conselheira Rosinete
101 falou de sua experiência com o Ministério da Saúde, com programas do Governo Federal
102 que são impostos às cidades sem considerar a realidade de cada cidade, e disse que é
103 importante que essa realidade seja considerada. O conselheiro Carlos Alberto Lessa falou
104 sobre alguns problemas crônicos: a integração da família, divorciada da escola, que virou
105 “depósito de crianças”; a concorrência, e não integração, entre os Municípios e o Estado; a
106 enorme diferença entre educação e ensino, pois “temos muito ensino e pouca educação”.
107 Disse que se a sociedade não se engajar (entenda-se poder público e sociedade
108 organizada), a mídia é quem faz o desserviço, pois é muito forte e mostra as profissões de
109 uma forma errada. Falou que as iniciativas não são perenes, não há uma política alicerçada
110 na sociedade, um planejamento estratégico para daqui a cinco ou dez anos. Ressaltou, por
111 fim, que o Conselho da Cidade precisa desempenhar seu papel para mudar essa realidade.
112 Ao final da discussão os conselheiros passaram para o último item da ordem do dia,



113 Assuntos Gerais. Em primeiro lugar foram alteradas as datas das reuniões de abril e junho
114 para os dias oito de abril e dez de junho de dois mil e dez. Em seguida, o convidado Aneliso
115 Machado, Presidente do Núcleo de Educação Profissional da Acij – Associação Empresarial
116 de Joinville, ao fazer uso da palavra, comentou que tem duas escolas de ensino
117 profissionalizante e técnico, ambas regulamentadas, e que buscam fazer um trabalho sério.
118 Disse que a Fundamas e o Bolshoi também fazem parte desse Núcleo, e convidou os
119 membros desta Câmara para participarem das reuniões, como ouvintes; essas acontecem
120 quinzenalmente, às oito horas da manhã, na ACIJ, e a próxima reunião será no dia onze de
121 março, com o tema “Trabalhando a bolsa de estudo”. Ato contínuo, a conselheira Rosinete
122 teceu comentários sobre o Plano Local de Habitação de Interesse Social, e solicitou que seja
123 apresentado um cronograma estratégico, com metas mínimas, para que seja possível
124 acompanhar o desenvolvimento do programa, e sugeriu que a Secretária de Habitação, a
125 engenheira Fátima ou o Secretário Alsione, sejam convidados para vir à Câmara e
126 apresentar esse programa. O conselheiro Lenin Peña, também representante desta Câmara
127 no Conselho Consultivo e Deliberativo do Conselho da Cidade, comunicou que o Conselho
128 está considerando a questão das calçadas e do lixo, e que as Câmaras devem opinar sobre
129 esses assuntos, e disse que o Plano Diretor deve ser posto em prática. Ao falar sobre a
130 necessidade de responsabilização por acidentes, Lenin propôs que seja feito um Plano
131 Municipal de Riscos, realmente preventivo, e citou como exemplos os casos do lixo
132 domiciliar e industrial, a Celesc e seus fios aéreos, os buracos nas vias públicas – todos com
133 riscos iminentes. Disse que esse plano deve estar na cabeça das pessoas, e sugeriu que a
134 Câmara Comunitária de Promoção Social encabece esse Plano, que deverá conter políticas
135 de prevenção, defesa civil, mapeamentos e educação; disse que esta câmara poderia fazer
136 um anteprojeto, uma minuta para a “construção de uma cidade do século vinte e um”. O
137 coordenador Rogélio disse que é importante saber o que já existe, ao que Lenin comentou
138 que já há uma lista de riscos, mas não um plano de riscos. Por último os conselheiros deram
139 algumas sugestões sobre assuntos a serem abordados nas próximas reuniões, como plano
140 de riscos, Plano de Habitação de Interesse Social, lixo industrial e doméstico, sugestões
141 desta câmara quanto à questão do ensino profissionalizante em Joinville, calçadas, e saúde
142 ambiental, sendo este último tema escolhido para a próxima reunião, a realizar-se no dia oito
143 de abril de dois mil e dez. A conselheira Rosinete Fátima Ferreira Neto ficou responsável por
144 esta apresentação sobre Saúde Ambiental, e elaborará um texto que será enviado com
145 antecedência aos membros desta câmara, com o objetivo de qualificar o debate. Os
146 conselheiros decidiram também levar ao Conselho Consultivo e Deliberativo um pedido de
147 apoio ao Programa ProJovem Trabalhador. O conselheiro Eduardo Miers sugeriu que seja
148 utilizada a seguinte metodologia: 1) apresentação da situação do momento; 2) apresentação
149 dos pontos negativos; 3) apresentação da nossa proposta, o que estamos sugerindo.
150 Ficaram responsáveis em elaborar o texto dessa petição os conselheiros Rogélio, Cláudia e
151 Eduardo Miers. Ficou combinado que o conselheiro Rogélio passará por e-mail os arquivos
152 com as apresentações sobre a Fundamas e o Projovem a todos os conselheiros desta
153 câmara. Não havendo mais nada a tratar, o coordenador Rogélio Paulino Luetke deu por
154 encerrada a reunião. Eu, Patrícia Rathunde Santos, Secretária Executiva do Conselho da
155 Cidade, secretariei esta reunião e lavrei a presente ata, que vai assinada pelo coordenador,
156 por mim e pelos Conselheiros presentes. Joinville, quatro de março de dois mil e dez.

Rogélio Paulino Luetke
Coordenador da Câmara Comunitária
de Promoção Social do Conselho da Cidade

Patrícia Rathunde Santos
Secretária Executiva do Conselho da Cidade



**Fundação Instituto de Pesquisa e
Planejamento para o Desenvolvimento
Sustentável de Joinville**



GT2 – Câmara Comunitária de Promoção Social do Conselho da Cidade

Assinatura dos conselheiros presentes nesta reunião

Câmara Comunitária de Promoção Social			
PODER PÚBLICO		SOCIEDADE CIVIL	
TITULAR	SUPLENTE	TITULAR	SUPLENTE
_____ Silvestre Ferreira	_____ Manoel de Medeiros Machado	- _____ - Rudi Soares	- _____ - Mauro Berger
I - Entidades Empresariais			
_____ Rogélio Paulino Luetke	- _____ - Luiz Carlos da Silva Januário	_____ Carlos Alberto Lessa	_____ VAGO
II - Entidades de trabalhadores			
_____ Claudia Valéria Lopes Gabardo	- _____ - Rita de Cássia de Almeida Chagas Fernandes	_____ Eduardo Miers	_____ Giane Bracelo Luetke
III - Entidades profissionais, acadêmicas e de pesquisa			
_____ Juliana Rocha Alcântara	- _____ - Silvano Ribeiro	_____ Lenin Peña	_____ Irma Kniess
IV - Organizações não Governamentais (ONG's)			
- _____ - Maria Teresa Soares	_____ Viviani Bittencourt Marques	_____ Rosinete Fátima Ferreira Neto	- _____ - Pedro Johnni Dias Júnior
V - Movimentos Sociais			

Joinville, 4 de março de 2010

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.